

Opinião

Guinada na política cambial

ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA



Em viagem recente ao Japão, tive a oportunidade de discutir com amigos japoneses, lideranças empresariais e autoridades locais a fantástica guinada de política econômica que está sendo chamada de *Abenomics* e cujos efeitos preliminares para a economia japonesa estão sendo bastante favoráveis, apesar de ainda ser prematuro para fazermos uma avaliação mais conclusiva.

Num misto de política monetária e cambial, o Japão realizou uma expansão monetária via recompra de títulos públicos no mercado de capitais e, em apenas seis meses, o yen se desvalorizou de 80 ¥ por dólar para 100 ¥ por dólar – portanto, equivalente a uma máxi de aproximadamente 30%. Essa desvalorização está contribuindo para reverter

um cenário de estagnação e deflação: o crescimento previsto para a economia japonesa e a inflação são, respectivamente, de 3,5% e de 2% para 2013. Além disso, a exportação de manufaturados voltou a crescer após um longo período de estagnação e, assim, os japoneses voltaram a ser competitivos diante de seus rivais coreanos e chineses no mercado internacional. O consumo doméstico dá sinais de ressurgimento e as empresas voltam a apresen-

A retirada do IOF sobre as operações de derivativos de câmbio na prática torna a política cambial menos eficaz

tar resultados crescentes de vendas e lucros e, possivelmente, maiores investimentos surgirão nessa esteira.

O *Abenomics* também rebate no Brasil, pois tem efeitos diretos sobre a liquidez do sistema financeiro internacional. A expansão monetária e as taxas de juros baixas dão origem ao *yen carry trade*, operação cujos agen-

tes se alavancavam no sistema de crédito japonês a juros baixos e aplicavam em moedas associadas a juros maiores. A continuidade dessa política aponta para um cenário de excessiva liquidez internacional, que tende a valorizar ativos como a moeda brasileira e gerar volatilidade nos momentos de incerteza. Soma-se a isso o *quantitative easing* americano, cuja escala é ainda maior, e a preocupação ainda aumenta.

Diante desse cenário, parece-me precipitada a mudança na política cambial brasileira, retirando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre as posições vendidas em dólar futuro no mercado de derivativos. Esse instrumento fazia parte de uma estrutura regulatória montada sobre o mercado de câmbio para reduzir a influência especulativa do mercado de derivativos sobre a formação da taxa de câmbio brasileira. Enquanto essa regulação cumpria com eficácia seu papel, as intervenções (no mercado à vista e os *swaps*) faziam a calibragem do excesso/escassez de dólar nos

mercados futuros e à vista.

Isso não implica dizer que essa regulação deve ser perene. Ela pode e deve ser amenizada quando e se houver uma perspectiva de baixa liquidez cambial no médio ou no longo prazos. Porém, os indícios de um novo padrão de liquidez internacional ainda não estão bem claros. A rápida e intensa desvalorização recente do real foi conjuntural e motivada por uma excessiva especulação em torno das declarações do presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke. Mas suponhamos que houvesse clareza quanto a uma mudança prolongada do cenário internacional e que a perspectiva de financiamento do balanço de pagamentos de fato viesse a se deteriorar. Mesmo nesse caso, o governo agiu de forma precipitada ao tomar as medidas no calor dos acontecimentos, quando o mercado anunciava um súbito viés de desvalorização cambial.

A retirada do IOF sobre as operações de derivativos de câmbio na prática torna a política cambial menos eficaz. Esse recuo, combinado com as

perspectivas de aumento da taxa de juros, tenderá a atrair maior fluxo de capitais de curto prazo e poderá dar fôlego a um novo ciclo de apreciação, quando o cenário externo se acalmar. Quando isso acontecer, o Banco Central poderá ter dificuldades em conter a valorização cambial, que, como sabemos, costuma ter origem no mercado de derivativos brasileiro, que é extremamente líquido e alavancado e, agora, isento de imposto. Quando alguém se cura de uma doença, não precisa por causa disso jogar o remédio fora, mas deve, sim, guardá-lo na gaveta, pois poderá um dia precisar usá-lo de novo.

* ECONOMISTA, EMPRESÁRIO, PRESIDENTE DA KADUNA CONSULTORIA, É DIRETOR TITULAR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DE COMÉRCIO EXTERIOR DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SP

Excepcionalmente, o colunista Celso Ming não escreve hoje.

Editorial econômico

Em 2013, passos incertos na produção industrial



Em maio, a produção industrial caiu 2% em relação a abril, o dobro do 1% que os agentes econômicos esperavam. E o recuo foi generalizado, afetando

20 dos 27 setores industriais analisados na Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. Está sendo preciso procurar com lupa os aspectos positivos do atual andamento da produção da indústria.

Em 2013, o comportamento da produção manufatureira vem mostrando altos e baixos acentuados – crescimento em janeiro, março e abril e recuo em fevereiro e maio. O que se havia ganhado em abril foi perdido em maio, para a maior parte dos setores. Essa variação dificulta as decisões de investimento, as contratações de pessoal e outras previsões. O resultado é que volta a haver acumulação de estoques, o que torna mais difícil uma recuperação sustentada nesse setor.

Entre as categorias de uso, a queda da PIM foi liderada pelo segmento de bens de capital (-3,5%), em que se depositavam as maiores esperanças de crescimento e de retomada dos investimentos. Entre as atividades, a queda foi puxada pela produção de alimentos (-4,4%), que um gerente do IBGE, André Mace-

do, atribui ao impacto da inflação no orçamento doméstico.

Comparativamente a 2012, quando o PIB industrial caiu 2,6%, ainda se pode prever melhoria nos números de 2013, mas os indicadores positivos são cadentes. Entre os meses de maio de 2012 e 2013, por exemplo, houve alta no ritmo da produção industrial de 1,4%. E a produção acumulada dos primeiros cinco meses deste ano superou em 1,7% a do ano passado. Mas, na comparação entre os últimos 12 meses, até maio, com os 12 meses precedentes, registrou-se uma queda de 0,5%.

Entre as avaliações mais otimistas está a de um crescimento da produção de 2,5%, neste ano, segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Outros especialistas, como a LCA Consultores, são mais cautelosos, estimando alta anual de 2,3%.

Os estímulos oficiais já concedidos à indústria, alguns dos quais já em fase de redução (como o IPI para produtos da linha branca), não surtiram o efeito desejado de aceleração do consumo e, assim, sobre a demanda de produtos industriais e o PIB. O motivo principal tem sido a perda de poder aquisitivo dos salários.

Predominam os fatores negativos para a indústria, como a baixa produtividade e os custos elevados. O efeito positivo esperado do câmbio menos valorizado poderá demorar.

Opinião

Agenda agro para cooperação Brasil-África

ANDRÉ NASSAR E LAURA ANTONIAZZI

Agricultura brasileira está em ótimo momento e, aliada ao crescente protagonismo dos países emergentes, tem elementos para uma agenda positiva de cooperação com a África. Essa agenda pode trazer significativos benefícios tanto para os países africanos, muitos deles ainda com graves problemas de fome e desnutrição, quanto para o Brasil. Com maior interação com a realidade africana e apoio ao profissionalismo da cooperação brasileira, esses benefícios podem ser potencializados. O bom direcionamento da cooperação governamental pode até mesmo facilitar e acelerar o fluxo de investimentos brasileiros naquele continente, criando um ambiente propício para negócios agroindustriais.

Os esforços do governo brasileiro na cooperação para o desenvolvimento internacional cresceram significativamente na última década, assim como a cooperação Sul-Sul, de maneira geral. O Brasil pauta sua cooperação internacional nos princípios de solidariedade, equidade, respeito à soberania e benefícios mútuos. Na área de agricultura, o País aposta na transferência de conhecimentos e na ajuda para adaptar experiências de sucesso. Treinamentos e capacitações, visitas técnicas e “ajuda mão na massa”

são características do jeito brasileiro de cooperar, ainda em seus estágios iniciais. Diferentemente da sofisticada indústria de cooperação dos EUA e da Europa, a cooperação brasileira vem sendo realizada pelos mesmos técnicos que executam ações e políticas no Brasil.

A Embrapa tem destaque na execução da cooperação técnica, por meio de capacitações diversas e da execução dos chamados projetos estruturantes. No Senegal, ajudou o país a desenvolver sua produção de arroz, testando variedades brasileiras e treinando técnicos locais. O projeto Cotton-4 colabora com a cadeia produtiva do algodão em Mali, Burkina Faso, Benin e Chade. Em Moçambique, país de língua portuguesa com o quarto pior IDH do mundo, há dois projetos da Embrapa em curso. Desde 2010 foi estabelecida colaboração com o instituto de pesquisa agrícola local para dar suporte à sua capacidade institucional, ao sistema de produção de sementes e a tecnologias de monitoramento e informações geográficas. Já o ProSavana é um projeto tripartite entre os governos do Brasil, de Moçambique e do Japão para desenvolver o Corredor de Nacala, inspirado na experiência do Cerrado brasileiro.

Apesar do entusiasmo da diplomacia da solidariedade, cujo expoente maior foi Lula, o governo Dilma freou o crescimento de desembolsos para cooperação e parece mais focado no pragmatismo e nas oportunidades comerciais resultantes. O Itamaraty, no

entanto, poderia ser muito mais efetivo em facilitá-las. Não há dúvida de que uma diplomacia comercial forte na área agrícola faz todo o sentido.

A ajuda ao desenvolvimento da agricultura tropical africana possibilitaria a abertura de um amplo mercado para empresas e serviços brasileiros no continente que é tido como a nova fronteira agrícola mundial. A agricultura pode ser um importante gatilho para um amplo processo de desenvolvimento econômico e social, trazendo infraestrutura e serviços públicos variados. Para que isso se concretize a forte presença do Estado e a responsabilidade social corporativa são cruciais.

O Brasil ainda está aprendendo a fazer cooperação e esperamos que haja uma agenda clara nesse sentido com a África, com objetivos explícitos e uma governança transparente. Assim, organizações brasileiras, junto à comunidade internacional, poderão trabalhar de modo mais coordenado e coerente, inclusive monitorando os impactos dessa agenda. A cooperação em agricultura com esse continente tem enorme potencial de fomentar desenvolvimento social e econômico por meio de novos modelos de agricultura tropical integrada a mercados globais, com fortes benefícios para as populações locais. Juntos, governos e empresas, com participação da sociedade civil, devem ajustar seus rumos para aproveitar essa oportunidade ímpar.

* DIRETOR E PESQUISADORA DA AGROICONE

Panorama Econômico

KOSTIS HATZIDAKIS
MINISTRO DE ECONOMIA DA GRÉCIA

“Se formos confiáveis e surpreendermos de forma positiva, tenho certeza que nossos parceiros vão mostrar solidariedade.”

ANGELA MERKEL
CHANCELER DA ALEMANHA

“A Grécia fez progresso, graças ao governo de (Antonis) Samaras. Acredito que a sustentabilidade da dívida continua.”

PEDRO PASSOS COELHO
PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL

“Vivemos tempos em que não podemos nos assustar frente às adversidades. Serei claro: ‘não vou me demitir’.”

CÂMBIO

Euro perde espaço como moeda de reserva

A crise existencial do euro levou a uma queda em seu uso como moeda de reserva em 2012, segundo relatório do Banco Central Europeu. A participação do euro nas reservas cambiais globais caiu de 25,1%, no fim de 2011, para 23,9% no fim do ano passado, em linha com a avaliação do FMI publicada na semana passada.

FRANÇA

Ministra critica orçamento e é demitida

O presidente da França, François Hollande, demitiu a ministra do Meio Ambiente, Delphine Batho, após ela ter criticado os planos orçamentários do governo para 2014. “É um orçamento ruim”, disse Delphine à rádio RTL ontem. Ela afirmou que o povo francês está “decepcionado” com o primeiro ano de governo de Hollande.

“Não litem (países emergentes) contra a maré dos fluxos de capital, mas garantam que vocês estão suavizando as oscilações um pouco, usando a flexibilidade da taxa de câmbio e um pouco das reservas para amortecer possíveis saídas e garantir a manutenção da liquidez.”

Luc Everaert
DIRETOR DO FMI

COMBUSTÍVEIS

Preço do etanol e da gasolina recuam em SP

O preço médio do etanol encerrou junho com queda de 8,0% nos postos da capital paulista, apontou levantamento feito pela Fipe, por meio do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). A baixa foi bem mais expressiva do que a verificada em maio, quando o combustível apresentou recuo de 2,94%. O valor médio da gasolina tam-



bém mostrou comportamento mais favorável para o consumidor paulistano. Em junho, o preço do combustível caiu 1,35% ante baixa de 0,61% em maio.

● Produção recorde

A Petrobrás atingiu novo recorde de processamento de petróleo em suas refinarias nos dias 29 e 30 de junho

2,2 milhões

de barris por dia foi a produção no período, volume 30 mil barris mais do que o recorde diário anterior, atingido em 26 de maio

SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 294/2013

Objeto: Prestação de serviços de reprografia e outras avenças para as unidades SENAI da Mooca, Mogi das Cruzes, Suzano, Jandira, Mauá e Jundiá.

Retirada do edital: a partir de 03 de julho de 2013.

Sessão de disputa de preços (lançes): 16 de julho de 2013 às 9h30.

Retirada de edital:

Avenida Paulista, nº 1313, 2º andar, Bela Vista, São Paulo, SP, ou pelo portal www.sp.senai.br – opção licitações.

Participação no Pregão Eletrônico:

Pela Internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br, conforme edital.

Gerência de Licitações de Bens e Serviços – GLBS

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de São Paulo – Instituto de Artes

AVISO DE LICITAÇÃO - PROC. Nº 388/2013-IA/UNESP - CONCORRÊNCIA

Abertura de concorrência para execução dos serviços especializados de engenharia para a revisão do Sistema de Combate a Incêndio do Câmpus/UNESP de São Paulo-SP.

Encontra-se aberta no Instituto de Artes do Câmpus de São Paulo/UNESP, a CONCORRÊNCIA Nº 0213-IA/UNESP objetivando contratar serviços especializados de engenharia para a revisão do Sistema de Combate a Incêndio do Câmpus/UNESP de São Paulo-SP, dos edifícios denominados de “IA”, Instituto de Artes (1º ao 5º Pavimento, Cobertura 1 a 3); do edifício “IFT”, Instituto de Física Teórica (1º ao 4º Pavimento, Atico); Cantina; Seção Técnica de Saúde; Marcenaria e Carpintaria; Laboratório de Eletroacústica; Guarita I e II, totalizando área de 16.315,10m². A licitação é do tipo menor preço por lote (lote único), sendo que a sua Pasta Técnica, conteúdo edital, planilhas, memorial descritivo e projetos, dentre outros, é de fornecimento gratuito, podendo ser retirada até às 17:00 hs. do dia 05 (cinco) de agosto de 2013, ou na forma de CD, junto da Seção Técnica de Materiais do Instituto de Artes do Câmpus de São Paulo, sito na Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 (3º andar) – Várzea da Barra Funda – São Paulo/SP. CEP: 011.140-070 - Telefone: (0xx11) 3393-8626 ou, eletronicamente, neste caso através de acesso junto do Portal de Licitações da UNESP: <https://www.unesp.br/licitacao/index.php> O certame comporta vitória obrigatória para fins de habilitação durante os dias previstos no edital. A entrega dos envelopes PROPOSTA (nº 01) e DOCUMENTAÇÃO (nº 02) deverá ocorrer até às 09:45 hs. do dia 13/08/2013 na Seção Técnica de Materiais no endereço acima e a sessão pública para abertura dos referidos envelopes realizar-se-á no dia 13/08/2013, às 10:00 hs. na Sala de Licitações no mesmo endereço. Demais prazos e condições, conforme previsto no Edital.

SANASA

CAMPINAS

SOCIEDADE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO S/A

CNPJ 46.119.855/0001-37

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão n. 2013/87 - ELETRÔNICO. Objeto: Registro de preços para serviços de manutenção em motores de grande porte. Recebimento das propostas até às 8h do dia 18/07/2013 e início da disputa de preços dia 18/07/2013 às 9h. A informação dos dados para acesso deve ser feita no site www.licitacoes-e.com.br. O edital poderá ser obtido nos sites (www.licitacoes-e.com.br e www.sanasa.com.br) ou na Gerência de Compras e Licitações das 8h às 12h e 14h às 17h.

GERÊNCIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES